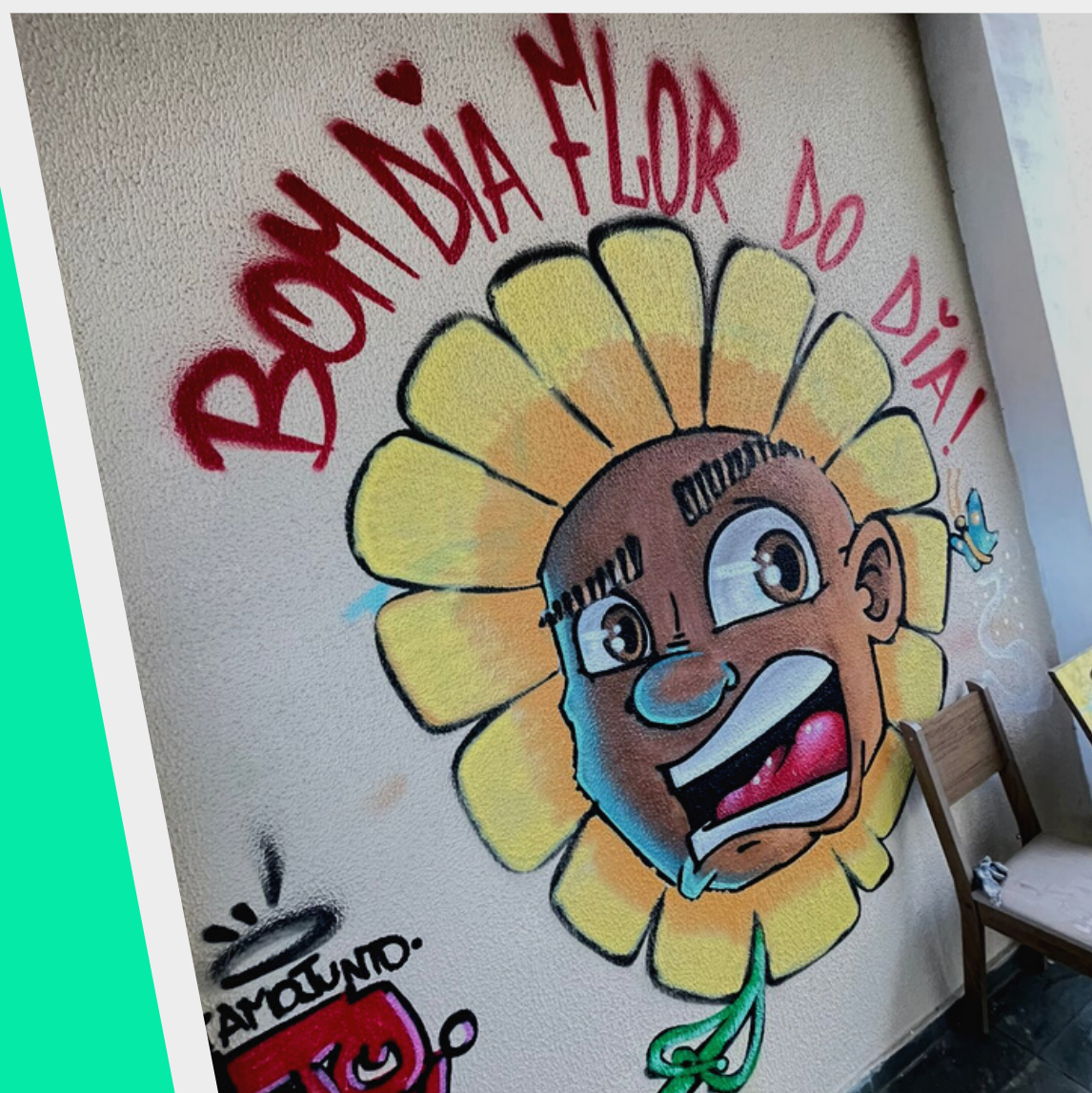


RELATÓRIO DO INSTITUTO DIVERCIDADES SOBRE O ANO DE 2022



Zona Norte, São Paulo, SP.
Março, 2023.



Índice

- 03 Apresentação
- 04 Propósito e objetivos
- 06 Território
- 09 Projetos, estratégias e resultados
- 18 Desenvolvimento institucional
- 19 Resultados
- 20 Nossa equipe



Ivan Gomes Barbosa

Presidente e Diretor Institucional

Apresentação

2022 foi mais um ano de desafios e conquistas para o DiverCidades. Expandimos nossa atuação para outros três estados, conhecemos novas formas de fazer e coligar, fomos inspirados por e também inspiramos muita gente e, como sempre, seguimos firmes em direção do nosso sonho de, juntos, tornarmos nossa sociedade mais justa e igualitária para grupos minorizados.

O desafio é grande, os objetivos de mudança ambiciosos, mas a cada dia são mais visíveis e sólidas as conquistas que nos faz chegar mais perto do sucesso. Podemos, sim, refletir que ainda falta muito para a nossa sociedade dos sonhos, mas seguimos celebrando cada vitória e cada conquista que possa, minimamente, simbolizar uma mudança individual ou coletiva na vida das pessoas.

Acreditamos que as estruturas se movimentam quando a "base social" se move, seja na figura de uma pessoa ou da coletividade, por isso continuamos com o foco de impactar o mundo com base nas mudanças individuais que promovemos e com o que estas reverberam ao longo dos anos.

Sonhar juntos faz sonhos mais possíveis.

Propósito

O Instituto DiverCidades é um local de encontro das maiorias minorizadas, suas lutas e vozes. Temos o propósito de desenvolver ações e projetos para a promoção da inclusão, da defesa e garantia de direitos e do desenvolvimento socioeconômico das maiorias sub-representadas em espaços de poder na sociedade, como pessoas negras, mulheres, pessoas LGBTQIA+, PCDs, dentre outros grupos.

O DiverCidades é um sonho coletivo! Em 2018, um grupo de pessoas engajadas com históricos de atuação e militância variados se reuniu para promover ações sociais e fortalecer direitos de pessoas que, historicamente, sofrem violações no Brasil. A maioria das fundadoras e fundadores e, hoje, da equipe (que é voluntária), é formada por pessoas que nasceram, cresceram e vivem na periferia de São Paulo, em sua maioria mulheres e homens negros.

Objetivos estratégicos

Direitos Humanos e Sociais
Cidades sustentáveis
Educação e formação
Mobilização e redes



Promover os direitos e a inclusão de pessoas subrepresentadas em espaços de poder

Fortalecer as lutas em prol da equidade racial e de gênero

Enfrentar o racismo e a LGBTfobia, especialmente a transfobia



Promover políticas ambientais mais inclusivas e que combatam o racismo ambiental



Lutar por cidades mais justas e inclusivas a partir das periferias



Apoiar, fomentar e assessorar trabalhadores/as periféricos

Apoiar, fomentar e assessorar mulheres negras periféricas



Assessorar organizações negras, LGBTQs, de mulheres, indígenas, dentre outras

Fomentar a educação, a arte e a cultura a partir das quebradas





Brasilândia

Zona Norte, Capital
de SP



Ação a partir do território

AS PERIFERIAS COMO EPICENTRO DA MUDANÇA SOCIAL

O Instituto DiverCidades atua nas regiões periféricas da cidade de São Paulo, mas nossa sede e principal foco de nossa atuação é a Zona Norte da capital paulista, especificamente na intersecção entre os distritos da Brasilândia, Cachoeirinha, Freguesia do Ó e, em algumas ações, inclusive Pirituba e Jaraguá.

A Brasilândia é o 7º distrito da capital paulista com maior população, totalizando mais de 280 mil pessoas, de acordo com o Mapa da Desigualdade, de 2022. Somadas, as regiões periféricas em que atuamos formam um grande complexo de favelas que, uma ao lado da outra, compõem um dos extremos da capital paulista, com locais como Jardim Peri, Jardim Antártica, Jardim Guarani, Parque Tietê, Elisa Maria, Damasceno, Jardim Guarani, Carumbé, Paulistano, Canta Galo entre outros. Ao todo, apenas esses três distritos totalizam uma população periférica de mais de 645 mil pessoas.

POPULAÇÃO

Juntas, a população dos distritos da Zona Norte que compõem a região de atuação do DiverCidades passam de 645 mil pessoas, vivendo em regiões de favela, precarizadas e com baixos indicadores sociais.

A Brasilândia é uma das poucas regiões em São Paulo em que mais da metade da população é preta e parda e vive com diversos indicadores que demonstram uma profunda desigualdade socioeconômica. A moradia precarizada e de risco é um dos principais problemas enfrentados pela população local. A Brasilândia é o segundo distrito da capital com a maior proporção de casas em favelas e de residências em áreas de alto risco hidrológico e geológico: 1 a cada 4 pessoas da região mora em favela, em áreas de ocupação irregular, sem segurança física ou jurídica, com o descumprimento de seu direito à moradia digna.

A falta de moradia adequada está diretamente atrelada a um outro problema que afeta mais esta região do que outras: a falta de emprego formal. A cada 20 pessoas, apenas 1 ocupa uma vaga de emprego formal e a remuneração média mensal é a pior de toda a cidade de São Paulo.

Uma das premissas de atuação do Instituto DiverCidades com a população pobre e periférica da Brasilândia e região se confirma a partir dessa análise de indicadores: a premissa de que a população sem emprego formal e com baixa renda precisa fazer seu “correr” para empreender e gerar ou complementar a renda familiar, da forma como for possível. Não à toa, a Brasilândia está entre os 10 distritos paulistanos com maior quantidade de MEIs.

SEM DIREITO À MORADIA

A Brasilândia é o 2º distrito da capital com a maior proporção de casas em favelas e de residências em áreas de alto risco hidrológico e geológico.

O olhar para a população jovem também é essencial para pautar políticas públicas e projetos sociais de organizações sem fins lucrativos. Da população total da região que atendemos, 47% são jovens, de 0 a 29 anos. Dentre esta população, 12,5% das meninas de até 20 anos são mães, um indicativo de gravidez na adolescência que só é superado, na capital, por outro distrito periférico de Cidade Tiradentes. A perspectiva da juventude que cresce em uma região de baixíssima renda, com quase nenhuma oferta de emprego e com indicadores socioeconômicos de grande precariedade é baixa e um dos desafios de qualquer política de atendimento para este público é mobilizar esses jovens e oferecer alternativas e oportunidades verdadeiramente transformadoras. Infelizmente, os índices disponíveis de avaliação do ensino na região, como o IDEB, também estão bem abaixo da média da capital (que é 5,9) e da média do Brasil (5,8).

Ainda com um olhar para a diversidade, as regiões em que atuamos na Zona Norte possuem altos índices de violência contra a mulher e violência LGBTQIAP+, ainda que os indicadores mensurados pelos dados oficiais estejam dentro ou abaixo da média paulistana. A subnotificação desses números pode estar relacionada à expressiva taxa de crescimento de grupos religiosos conservadores que militam contra os direitos dessas populações nas quebradas em que atuamos - embora seja difícil avaliar isso sem uma pesquisa mais aprofundada. Um aspecto que reforça essa possível subnotificação do processo de violência doméstica é o fato de que a Brasilândia ocupa o 5º lugar com maior número de casos de feminicídio na capital - com 2 a cada 10 mil mulheres entre 20 e 59 anos da região foram mortas por violência de gênero.

INTERSECÇÃO DE VIOLÊNCIAS

Violência estatal e de gênero, subemprego, ensino precário, maternidade precoce e desestruturada, além de falta de políticas públicas e acesso à proteção social são alguns dos problemas da região em que atuamos.

Projetos, estratégias e resultados

Em 2021 e 2022, o DiverCidades desenvolveu suas ações estratégicas em torno de 2 programas principais: No Corre e Ubuntu



Voltado ao fortalecimento institucional, econômico e de direitos de trabalhadores periféricos o programa No Corre abarca as questões relacionadas ao "corre" de pessoas periféricas da infância à terceira idade. Em 2022 implementamos em parceria com a Cia da Cultura um projeto de educação financeira para crianças de escolas públicas em 4 estados brasileiros. Fomos responsáveis pela estratégia de inclusão e diversidade do projeto, que distribuiu quase 1 milhão de reais para mãos negras. Garantimos a estratégia de contratação de 90% de profissionais/empresas negras como colaboradores e fornecedores do projeto. Esse projeto impactou mais de 10 mil crianças e foi realizado com nosso assessoramento para captação, implementação e gestão. Em 2023 o foco do programa será voltado para a educação financeira de empreendedoras (es) periféricas e suas estratégias por meio de dois projetos Incentivados via Rouanet.



Voltado ao atendimento de mulheres e meninas negras nas quebradas para promover a continuidade de seus estudos, inclusão econômica, enfrentamento à violência de gênero e promoção da saúde, com foco para os direitos sexuais e planejamentos reprodutivos. Em 2022, iniciamos os encontros Ubuntu, em parceria e com doações pontuais de pessoas físicas e jurídicas, e já impactamos cerca de 50 mulheres da região da Brasilândia, Freguesia do Ó e Cachoeirinha com acolhimento, formações e oficinas, acesso a informações sobre direito, acesso à justiça, saúde da mulher, distribuição de cestas básicas e brinquedos, em eventos de acolhida para mulheres e seus filhos. Em 2023, com o apoio da Fundação Banco do Brasil e uma emenda parlamentar, vamos aumentar o atendimento para cerca de 500 mulheres e cerca de 1000 crianças.

Educação Financeira nas escolas

O projeto Cofrinho Sabichão

Espectáculo teatral inédito que trata do tema da educação financeira para crianças do ensino fundamental .
Complementada por uma palestra para professores e com uma “cartilha”, um material de apoio pedagógico para professores , distribuído de forma impressa em todas as escolas e de forma virtual – sempre gratuitamente – a todas as pessoas interessadas em lecionar sobre o tema .

O espetáculo tem roteiro, cenários, figurinos e trilha sonora originais e exclusivos, criados e desenvolvidos especialmente para este projeto .

Além disso, é uma iniciativa inclusiva e promotora da diversidade, com maioria da equipe contratada composta por pessoas pretas e/ou periféricas, gerando oportunidade e renda para este recorte populacional, colaborando para o seu protagonismo e impactando socialmente de forma positiva e alinhada aos compromissos da Agenda 2030.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

Atuação em escolas públicas
público essencialmente negro e periférico
tema de importância estrutural com didática e ludicidade para crianças





banco

apresenta:



cofrinho
Sabichão

 @cofrinhosabichao

 www.cofrinhosabichao.com.br



IBEMISA

PARQUE
P&M

jeepel

Realização

Companhia de
Cultura

Parceiros



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

SECRETARIA DO
PATRIMÔNIO





CARTILHA PARA EDUCADORES

Investir na formação de formadores para replicação da metodologia do projeto

Além da peça teatral, o Cofrinho também deixa um legado para educadores: uma cartilha e treinamentos que promoveram a capacitação de professores das redes públicas de ensino para discutir em sala de aulas essa disciplina que faz parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



DISSEMINAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A cartilha aborda: conceito de educação financeira; importância para a prática escolar; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ideias para inserir esse tema na sala de aula.



82 escolas públicas alcançadas



11 mil alunos atendidos



100 apresentações realizadas



9 cidades contempladas em 4 estados diferentes



90% de colaboradores e fornecedores negros



90% tem interesse em participar das novas edições

Avaliação qualitativa

Algumas das metas alcançadas foram:

- Sensibilizar crianças para o tema da educação financeira,
- Colaborar na formação de público para o teatro,
- Promover a sensibilização para a solidariedade e construção coletiva de objetivos,
- Contribuir para a formação de professores.

Considerações finais sobre os dados

O projeto teve sucesso de público, muito engajamento com os profissionais da educação envolvidos e foi uma experiência única por levar um tema complexo e de importância estrutural para milhares de crianças. No entanto acreditamos que ainda foi uma discussão inicial e que o tema precisa ser melhor e mais abordado, especialmente para crianças periféricas.



Cinthia Reis

Diretora Pedagógica

Uma cidade para todes

Nós, mulheres negras, ainda vivemos uma realidade de grande desigualdade socioeconômica.

O Instituto DiverCidades acredita que o caminho para as mudanças estruturais na sociedade está, primeiramente, nas mudanças que realizamos na vida das pessoas da nossa quebrada. Acreditamos no potencial enorme vindo das maiorias minorizadas como mulheres negras, trans e travestis etc.

Mulheres negras convivem com uma luta histórica por respeito e equidade nos espaços onde transitam. É com base nessa perspectiva que lançamos o Projeto Ubuntu, voltado a promover acolhimento, cuidados de saúde mental, formação, ócio produtivo e fortalecimento do empreendedorismo para mães de quebrada.

Projeto Ubuntu

VALORIZAÇÃO DAS MÃES E MULHERES DA QUEBRADA

Homens no papel de cuidadores, mulheres no centro da atenção, crianças sob observação para que suas mães tenham um momento de cuidado, aprendizado, cuidado, reflexão e planos.

Este é o UBUNTU! Começou como um grupo de mães que se organizavam para cuidar dos filhos de todas enquanto davam uma "folga" para parte do grupo descansar e hoje é uma rede de mães, pais e empreendedores locais que atuam em parceria para a manutenção deste espaço criado por e para mães da nossa quebrada.

2022 foi um ano crucial para o crescimento do projeto, pois foi o ano em que captamos uma emenda parlamentar e também com a Fundação Banco do Brasil para a estruturação do projeto que será colocada em prática em 2023.

AÇÕES DO PROJETO

Formações, plano de vida, sessão de beleza, cuidado e atividades para os filhos, boa comida, atrações culturais, empregabilidade, fomento ao empreendedorismo, criação e manutenção de rede de apoio, promoção do acesso a políticas públicas, orientação jurídica, saúde e muito mais





80% público local da Zona Norte/SP



95% mulheres e crianças



Refeições distribuídas em 100% dos encontros



90% de pessoas negras atendidas

Avaliação

Mesmo com o sucesso dos eventos realizados no ano de 2022, identificamos que há uma demanda maior de atividades acontecendo nos finais de semana para garantir a participação de mais mães e crianças. Foi constatado também que a sede do instituto não comporta a demanda crescente de adesão de participantes, o que nos impulsionou para a busca de novas parcerias e patrocínios para que, em 2023, os eventos UBUNTU possam atender até 300 pessoas por edição. Sendo 100 mães e 200 crianças

Desenvolvimento Institucional

Que organização queremos ser? Quais nossos planos para o futuro?

Os desafios de criar e consolidar uma organização sem fins lucrativos na quebrada e voltada para os temas relevantes para a periferia são infinitos. Desde 2018, aprendemos muito sobre esse caminho e as formas de fazer.

Em 2022, fortalecemos nosso escritório regional na Zona Norte, ampliamos a comunicação do projeto e investimos o trabalho de nossos fundadores e voluntários na estruturação de uma estratégia estruturada de captação de recursos.

A partir do planejamento estratégico que fizemos para o triênio de 2021 - 2024, inscrevemos projetos na lei federal de Incentivo à Cultura, FUMCAD, e estamos desenvolvendo nossos projetos esportivos, em parceria com outras instituições com histórico esportivo consolidado.

Também pretendemos fomentar a proteção de direitos coletivos e acesso à políticas públicas por meio de uma metodologia de trabalho jurídico comunitário.



Nossa casa

Nossa sede fica localizada na Vila Palmeiras, Zona Norte de SP, e além da estrutura administrativa também permite atendimento psicossocial, aulas esportivas e encontros culturais de médio porte.



Resultados

Em 2022, com parcerias e projetos em implementação, alcançamos alguns resultados muito relevantes para continuarmos buscando mais crescimento e o fortalecimento da nossa atuação.



11 mil crianças atendidas com educação, arte e cultura



Público adulto: 90% de mulheres negras



100 escolas públicas em 4 estados



R\$ 1 milhão distribuídos para 90% de colaboradores e fornecedores negros

Avaliação

2022 foi um ano de transição e planejamento para o DiverCidades. Percorremos um caminho importante em direção da estruturação do nosso modelo de atuação, do nosso Desenvolvimento Institucional e, principalmente, da melhoria da captação de recursos para garantir a perenidade das nossas ações em 2023/24 e 25. No entanto, ainda há muito a ser feito para nos consolidarmos como uma organização reconhecida por nossa atuação nas quebradas do Brasil.

Diretoria e Coordenação



Ivan Gomes Barbosa
Presidente e Diretor Institucional



Cinthia Reis
Diretora Pedagógica



Karol Camargo
Diretora de Projetos Esportivos



Luísa Luz
Diretora de Operações

O DiverCidades é formado por pessoas que empreendem no campo social. Cada um de nós contribui com uma visão de mundo, uma trajetória de vida, uma formação profissional e de militância. Nossa equipe reflete a diversidade que está no centro da nossa missão. Nosso grupo é formado atualmente por 14 pessoas, entre membros da gestão e colaboradores, sendo ao todo 71% de pessoas pretas e 78% periféricas; mulheres são 78% sendo a maioria da organização composta por mulheres negras. Temos 40% de pessoas LGBTQIA+ além de um pai de uma criança trans.



Thata Alves

Embaixadora e Coordenadora - Zona Sul



Cris Maria

Coordenadora - Zona Norte



Cesar Francisco

Coordenador - Zona Oeste



Janaína Gisele

Coordenadora - Zona Leste



Rachel Miranda

Coordenadora Jurídica e de Pesquisa



contato@institutodivercidades.org.br
www.institutodivercidades.org.br

